



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

A falta de professores é um problema estrutural que o ME (Governo) teima em não querer resolver

(Na reunião a realizar com o ME, no dia 22 de janeiro, o SPLIU irá apresentar o seu quadro reivindicativo e este será dos assuntos a abordar).

O SPLIU contesta o facto de o Ministério da Educação afirmar, relativamente à tomada de decisão de recrutar professores de outros grupos de recrutamento para as áreas de docência carenciadas, de se tratar de “necessidades temporárias”. Tem conhecimento o Ministério da Educação, têm conhecimento os Sindicatos, e têm conhecimento os Professores, que este não é um problema pontual, residual e circunscrito no tempo. Este é, de facto, um problema estrutural que se reveste de enorme gravidade em relação à qualidade científica e pedagógica das práticas letivas, que se tenderá a agravar no futuro próximo, colocando em causa a qualidade do ensino em Portugal a curto prazo.

Na perspetiva sistémica e integrada do SPLIU, existem cinco fatores primordiais, e muitos outros secundários, para que tal situação, de extrema gravidade para a Educação, se esteja a verificar:

1 – Total ausência de planeamento estratégico por parte do Ministério da Educação, na gestão de recursos humanos na área da educação, com particular evidência para a evolução etária dos docentes, e o acentuado decréscimo verificado na formação inicial de professores, não projetando as necessidades de docentes a médio e a longo prazo;

2 – O desencanto pelo exercício da docência, por parte de muitos diplomados profissionalizados na área da educação, tê-los-á feito optar por outras áreas profissionais mais atrativas e estáveis a nível pessoal, familiar e laboral;

3 – A degradação das condições de trabalho (carga horária, burocracia, complexidade curricular, indisciplina, violência...), aliada a um enorme desgaste prematuro no exercício da profissão, com a maioria dos docentes no sistema, a registarem uma idade superior a 50 anos, implicam o afastamento extemporâneo de muitos professores por esgotamento – burnout;

4 – A inexistência de um quadro motivador do Governo que aposte na valorização social, profissional e salarial da docência, com políticas de discriminação positiva traduzidas em incentivos, tal como já se faz em outras áreas profissionais, que favoreçam a captação de professores em determinadas áreas geográficas do País;

PC Nuno Gonçalves, 2 A — 1600-170 LISBOA

Telefone: 217 815 740

Fax: 217 938 034

Correio Eletrónico: spliu@spliu.pt

Home Page: www.spliu.pt



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

5 – O não reconhecimento político da urgente necessidade de dignificar e valorizar a docência, tornando-a atrativa, de forma a constituir a primeira escolha no trajeto formativo dos jovens.

O SPLIU considera que a política educativa em Portugal carece de uma visão programática e de um planeamento estratégico a médio e a longo prazo que permitam a estabilidade do sistema educativo, com professores satisfeitos pela profissão que exercem e o seu reconhecimento na sociedade.

Uma educação e ensino de qualidade em Portugal só se conseguirá quando se conseguir tornar a docência uma profissão atrativa, dotada de professores devidamente qualificados, dignificados e valorizados.

Infelizmente não parece ao SPLIU, ser este o rumo da política educativa do atual Governo, que parece continuar a ter vista curta, com navegação à vista, e, por isso, nenhum cidadão (pai, mãe, professor,..., se surpreenda, se dentro de pouco tempo, forem confrontados com a notícia, que pessoas apenas habilitadas com o 12º ano estão a dar aulas, ou que diplomados de outras áreas, sem formação pedagógica, estejam a lecionar, tal como se verificou no final da década de 70 e 80!... E, se tal se vier a verificar é sinal que “a Educação estará muito mal em Portugal”!...

Lisboa, 16 de janeiro de 2020

A Direção Nacional